**OBSESSÃO**

É um questionamento permanente o processo de obsessão. Os espíritas acham  
  
que tudo que lhes acontece de desagradável nas incompatibilidades familiares,  
  
nos insucessos profissionais, nas divergências afetivas, nos problemas de  
  
relacionamento com filhos rebeldes, que tudo é uma manifestação dos espíritos  
  
inferiores, de obsessão. Na verdade, deveríamos todos fazer uma auto-análise.  
  
Até onde podemos acusar nossos irmãos sem luz, sem esclarecimento, de nos  
  
obsediar? Muitas vezes nós vamos onde eles se encontram e eles apenas nos  
  
acompanham, porque demos a eles as condições especiais, o convite de sombra  
  
para que a sombra nos seguisse. Quantas outras vezes a nossa conduta pouco  
  
cristã, a nossa invigilância para com os filhos, os nossos desvarios afetivos e  
  
sociais, quantas vezes, provocam o afastamento de pessoas simpáticas e nos  
  
trazem exatamente aquilo que não queremos: adversários. Muitas das situações  
  
surgidas nos lares, nos empregos, no campo religioso, quase sempre existe a  
  
invigilância, a incompreensão, a gerar problemas que poderiam facilmente ser  
  
solucionados com um só sentimento: o da fraternidade, mas tranformamos  
  
pequenos espinhos em avalanches de sombra.  
  
Não podemos culpar sempre às entidades sofredoras, ou perseguidoras, os  
  
nossos insucessos. Precisamos também assumir a nossa responsabilidade  
  
perante a vida e perante Deus. Saber até onde as nossas atitudes geraram  
  
determinadas perseguições, tanto materiais quanto espirituais. Entidades  
  
oportunistas haverão sempre, a população espiritual na erraticidade é enorme.  
  
E aquele que está exposto certamente deverá também estar disposto a assumir  
  
a responsabilidade da sombra, quando ela os envolver. Qual o antídoto? Prece,  
  
trabalho, cérebro ocupado com objetivos nobres, ideais, sejam eles quais forem,  
  
todo ideal é nobre e permanente sintonia com o plano espiritual superior,  
  
sintonia com o bem, com bons pensamentos, com equilíbrio, com alegria. E isso  
  
que nos torna realmente invulneráveis a um assédio maior, porque assédio  
  
todos terão, mas não podemos culpar os espíritos de tudo que nos acontece,  
  
porque  
  
às vezes a ação é nossa e a reação é deles.